

Laurel J. BRINTON & Elizabeth Closs TRAUGOTT.
Lexicalization and Language Change. Cambridge:
Cambridge University Press. 2005. 207 pp. Paperback.
ISBN 0 521 54063 1

Fátima Silva
Faculdade de Letras da Universidade do Porto,
Centro de Linguística da Universidade do Porto (Portugal)

A lexicalização e a gramaticalização são processos de mudança linguística que têm sido objecto de múltiplos trabalhos, nos quais são perspectivados e relacionados de modo diverso em função da concepção teórica subjacente e da opção metodológica adoptada. No livro *Lexicalization and Language Change*, Laurel Brinton e Elizabeth Traugott facultam ao leitor informação actualizada sobre o estado da arte neste domínio, procedendo ao levantamento das diferentes concepções de gramaticalização e de lexicalização disponíveis na literatura, com especial incidência nesta última, que as autoras consideram ser a menos sistematicamente estudada, e à explicitação dos pressupostos que subsumem as relações de similaridade e de oposição que lhes são habitualmente consignadas. Esta revisão da literatura cumpre uma dupla função: por um lado, responde ao requisito central da colecção em que a obra se integra, denominada *Research Surveys in Linguistics*, ao disponibilizar informação concisa e actualizada sobre um tópico teoricamente relevante na investigação linguística das últimas décadas; por outro, provê os leitores, de acordo com as próprias autoras, potencialmente estudantes de pós-graduação e investigadores que trabalhem na área, do aparato teórico necessário para acompanhar a prossecução do segundo objectivo central deste trabalho: a proposta de uma abordagem integradora de elementos relevantes da lexicalização

e da gramaticalização, que resolva alguns dos problemas teóricos recorrentes em trabalhos sobre estes processos de mudança linguística, e um conseqüente reenquadramento do tema.

A estrutura do livro respeita a dupla finalidade enunciada – apresentar os contributos mais significativos para a área e problemas a ela associados e propor um tratamento alternativo capaz de ultrapassar alguns impasses existentes – subdividindo-se em duas partes, não distinguidas em termos formais, às quais correspondem, respectivamente, os três primeiros e os três últimos capítulos do livro.

O capítulo 1, *Theoretical contexts for the study of lexicalization and grammaticalization*, apresenta uma perspectiva geral sobre a questão em análise, subdividindo-se em dois momentos. No primeiro, as autoras fazem uma síntese das principais concepções sobre gramática, mudança linguística e léxico, por considerarem que elas são indispensáveis para enquadrar os diferentes pontos de vista sobre lexicalização e gramaticalização, estando, por conseguinte, subjacentes a qualquer nova proposta neste domínio. Enquanto no âmbito da gramática as autoras opõem a perspectiva generativista à funcional, considerando a existência de uma oposição paralela ao nível dos estudos sobre mudança linguística, na área da investigação sobre o léxico salientam a existência de duas propostas para o seu funcionamento, a holística e a componencial, destacando ainda as discussões sobre a distinção entre categorias lexicais e categorias gramaticais, na sua relação com classes abertas e classes fechadas, bem como o conceito de gradiência. No segundo momento, são expostas as principais definições de lexicalização, em relação às quais se distinguem as abordagens sincrónicas, as mais frequentes, de abordagens de tipo diacrónico, seguindo-se a elencação das principais concepções do processo de gramaticalização, mais estudado numa perspectiva histórica que sincrónica, e dos processos que lhe são recorrentemente associados.

O capítulo 2, *Lexicalization: definitions and viewpoints*, explora várias definições e diferentes formas de conceber a lexicalização, que, genericamente, tem sido entendida como a adopção de uma nova palavra no léxico e apresenta um conjunto diversificado de processos, no contexto dos quais Brinton e Traugott destacam a correspondência

que lhes tem sido atribuída, a um nível mais sincrónico, com os processos regulares de formação de palavras, como a composição, a derivação e a conversão, e, numa análise diacrónica, com os processos de fusão e separação. Relativamente à formação de palavras, as autoras assumem claramente uma posição oposta à dos estudos que postulam a sobreposição de ambos os processos, considerando que a formação de palavras deve ser tratada como um fenómeno correlacionado mas distinto da lexicalização, por não corresponder em todos os processos considerados aos traços que definem aquele conceito. Por sua vez, os processos de fusão e de separação manifestam-se sob diversas formas e constituem processos de mudança linguística que operam em direcções opostas, na medida em que, ao contrário dos processos de fusão, que podem envolver construções sintagmáticas, formação de palavras, formações morfofonológicas e processos de ordem semântica e pragmática, e se caracterizam por uma perda de autonomia e um aumento de composicionalidade, os processos de separação definem-se por um percurso conducente a uma maior autonomia e, em consequência, a uma menor composicionalidade. Em correlação com estes processos, é equacionado o conceito de institucionalização que, consistindo na fixação de uma nova forma no uso linguístico, tem sido vista quer como sinónimo, quer como precursor da lexicalização.

O capítulo 3, *Views on the relation of lexicalization to grammaticalization*, equaciona as relações que aproximam e distinguem os dois conceitos, analisando um conjunto de casos problemáticos que foram considerados como instâncias de lexicalização, de gramaticalização ou de ambas. O ponto de referência que permite justificar estas posições decorre do facto de tanto a lexicalização como a gramaticalização envolverem fusão e unidireccionalidade. Enquanto a primeira se traduz num movimento de progressiva perda de autonomia, nomeadamente ao nível formal, fonológico ou semântico, a segunda implica, de forma quase exclusiva, já que são muito poucos os contra-exemplos citados na literatura, a não ocorrência de reversibilidade no processo. Na sequência da análise dos traços comuns aos dois conceitos, as autoras explicitam as principais diferenças que lhes são atribuídas pela literatura, referindo duas tendências: uma que propõe a consideração da lexicalização

como uma imagem espelhada da gramaticalização, defendendo que ela constitui uma instância de degramaticalização; e outra que rejeita esta concepção por postular que a lexicalização é um processo mais vasto do que a degramaticalização e que ambas têm uma natureza diferente, pois uma é gradual e a outra, abrupta. No sentido de ilustrar a complexidade das relações entre gramaticalização e lexicalização, são, depois, criticamente correlacionados os processos de derivação e de inflexão.

O capítulo 4, *Toward an integrated approach to lexicalization and grammaticalization*, tem uma dupla função: formular uma proposta que reconcilie algumas das diferenças existentes no quadro da investigação descrita nos capítulos precedentes e apresentar uma concepção coerente de lexicalização enquanto processo de mudança linguística. Para a prossecução destes objectivos, as autoras subdividem o capítulo em duas partes. A primeira corresponde a uma redefinição dos conceitos de lexicalização e de gramaticalização, fundamentada num conjunto de princípios e implicações, que se funda numa orientação de tipo funcionalista e se baseia na convicção de que ambos os processos consistem, numa perspectiva diacrónica sobretudo, na introdução de novas formas ou significados no inventário de uma língua e nas modificações sofridas por esses itens dentro desse inventário, distinguindo-se em função de uma série de traços. Na segunda parte, as autoras procedem à sumarização desses traços, que permitem simultaneamente analisar estes conceitos em paralelo e defini-los por oposição, estabelecendo, num quadro que conclui o capítulo, a relação entre esses conceitos e o seu comportamento em função dos traços que os caracterizam. A leitura desse quadro conduz à conclusão de que lexicalização e gramaticalização se aproximam por serem processos contínuos graduais e unidireccionais sujeitos aos processos de fusão, coalescência, desmotivação, metaforização/metonimização, opondo-se em relação aos traços de decategorização, dessemantização, subjectificação, produtividade, frequência e tipologia, característicos do processo de gramaticalização.

O capítulo 5, *Case studies*, aplica os princípios da proposta defendida no capítulo precedente a alguns exemplos problemáticos do Inglês, que apresentam características que os situam em certa medida entre a lexicalização e a gramaticalização e representam,

por conseguinte, casos com fronteiras não completamente definidas a este nível. A análise da sua evolução histórica no enquadramento teórico apresentado resolve alguns casos de impasse ou de descrição pouco clara ocorrentes em análises anteriormente realizadas e permite reiterar as relações de proximidade e diferenciação entre ambos os conceitos. Os casos estudados são o participio presente, os complexos verbais constituídos por verbo e diferentes tipos de preposições, os predicados complexos, os advérbios formados em *-ly* e os marcadores discursivos.

O capítulo 6, *Conclusion and research questions*, subdivide-se em duas partes claramente estabelecidas. Na primeira, Brinton e Traugott resumiam os tópicos desenvolvidos ao longo do livro, seguindo uma orientação do geral para o mais específico. Por um lado, relembram os objectivos que nortearam o seu programa de trabalho e as perguntas mais relevantes às quais procuraram responder, seguindo-se a síntese de cada um dos capítulos precedentes. Por outro, finda esta revisão, as autoras propõem algumas questões que constituem pistas para trabalhos futuros, seleccionando casos cuja caracterização deve ser objecto de uma investigação mais aprofundada. Neste contexto, consideram em primeiro lugar a questão da existência de mudanças possíveis e impossíveis na língua, procurando especificar que constrangimentos subjazem à mudança através da problematização da natureza idiossincrática da lexicalização e das questões envolvidas na distinção entre morfologia derivacional e flexional. Segue-se uma questão relacionada com o funcionamento do processo de transição de uma categoria para outra, que exige, de acordo com as autoras, a convocação dos conceitos de gradiência e graduabilidade para a sua explicação. Em seguida, é equacionada a integração de muitas mudanças linguísticas, geralmente subsumidas tanto no domínio da lexicalização como da gramaticalização, como mudanças tipológicas. Depois, é colocada uma questão sobre os tipos de discurso, que é articulada com a necessidade de percepção do que motiva e legitima a mudança nuns casos e noutros não. Finalmente, as autoras reclamam a produtividade de um trabalho mais aprofundado sobre o papel do contacto entre línguas na mudança linguística.

O vasto conjunto de referências bibliográficas apresentado depois do capítulo 6 constitui um instrumento de trabalho indispensável para

aqueles que trabalham nesta área pela sua actualidade e abrangência, permitindo aprofundar e alargar as informações disponibilizadas pelas autoras em relação aos diversos tópicos tratados. Estas qualidades definem igualmente o livro no seu todo, podendo ser colocadas a par com a capacidade de síntese, a preocupação pedagógica na organização da informação, visível nos constantes sumários parciais e numa síntese mais alargada de cada um dos capítulos no capítulo 6, bem como na tentativa de uma definição clara dos diferentes termos usados. De facto, através da leitura deste trabalho, o leitor confronta-se com um conjunto alargado de termos que são recorrentes no domínio dos estudos sobre este tópico. Essa abrangência implica, por vezes, uma certa falta de profundidade, compreensível se se atender aos objectivos do livro, que pode funcionar mais como um estímulo do que como obstáculo, guiando o leitor na busca de referências complementares. Uma outra pequena limitação também enunciada pelas autoras no prefácio reside no facto de os exemplos dados serem essencialmente provenientes do Inglês, o que inviabiliza uma análise comparativa que testemunhe a existência destes processos de mudança noutras línguas e amplie a produtividade da proposta integradora apresentada. Isso não invalida que essa proposta constitua uma mais valia no quadro dos estudos sobre a questão, podendo servir como base de trabalho para outros investigadores que já trabalhem neste domínio ou que queiram começar a fazê-lo, tanto mais que oferece uma visão renovada do tema devidamente enquadrada nas investigações mais relevantes e recentes que o tomam como objecto. E, ao contrário do que o título do livro indicia, não são apenas a lexicalização e a mudança linguística que constituem o fulcro da reflexão das autoras, embora lhes seja dada grande importância, mas é sobretudo a articulação dos conceitos de lexicalização e de gramaticalização que tem maior relevo, justificável pela própria natureza e história dos dois processos de mudança, o que significa, para o leitor, a possibilidade de uma compreensão mais abrangente e integrada e, por conseguinte, enriquecedora dos dois processos.